

MODELO PARA REDAÇÃO

Vicente Eduardo Sousa e Silva

A propósito da intemperança expressiva a grassar atualmente em todos os espaços sem nada acrescentar, convém lembrar algumas normas àqueles que desejam redigir bem sem pretensão literária. Para isso é preciso transmitir o pensamento com *correção e clareza*.

A linguagem resultará mais eficaz e mais autêntica, quando, despida do artifício, se expressar cristalina e espontânea de tal forma que a significação das palavras *transpareça* facilmente. O que não ocorre com a excessiva linguagem figurada, a conotação ambígua e o entretexto enigmático. Deve ser um espelho que retrate com fidelidade o pensamento e isto só se fará através do vocabulário acessível e da frase de estrutura direta. Se a palavra bem empregada muita vez não reflete a idéia, o que ocorrerá com o inverso? Bem disse Horácio há dois milênios: "quem burila demasiado perde o nervo e o vigor; o que aspira ao sublime torna-se empolado; e quem se esforça em dar prodigiosa variedade a um assunto singelo, acaba pintando o golfinho nas selvas e o javali nos mares".

É portanto a linguagem um processo de comunicação. Substancialmente, um meio para a consecução de um objetivo. Refiro-me à expressão correta da língua sem a preocupação de rótulos. A língua padrão que transmite idéias por intermédio da frase sóbria, expurgada de qualquer ostentação formal. Neste enfoque a linguagem é um meio e não um fim, a ponte que liga emissor e receptor. Não deve *extrapol*ar do essencial. Exorbitar deste conceito parece-me excrescência.

É constrangedor ressaltar o eruditismo que se alastra em jornais, revistas e livros. Preocupam-se muito em revestir os escritos com classificações frasais, processos simbólicos, níveis de linguagem, preciosismos, enfim perda de tempo com o supérfluo. A esses se aplicaria a reflexão de Machado de Assis em certa passagem de *Relíquias de Casa Velha*: "Que valem nomes? A rosa, como quer que se lhe chame, terá sempre o mesmo cheiro". Parece-me também muito conveniente o que diz Josué Montello no artigo "A propósito da Arte de Escrever": "Eu tive oportunidade de examinar este ano cerca de 200 provas de Português nos exames de seleção para o curso de diplomatas do Itamarati. O que nelas senti, juntamente com meus companheiros de banca examinadora, foi sobretudo a penúria dos instrumentos de expressão. Vítimas talvez da intercorrência dos meios audiovisuais, os jovens de agora não se detêm sobre os bons textos literários". Em outro tópico prossegue: "O próprio Sthendhal, para ser objetivo na sua escrita, impunha a si mesmo, antes de pegar da pena para retomar um novo romance, a leitura de algumas páginas do Código Civil".

Por isso é bom lembrar alguns requisitos fundamentais para a redação. Vamos reduzi-los a um *modelo* simples, parte extraído de Edward T. Tompson, do artigo "Como escrever com clareza" da série "O Poder da palavra impressa".

PLANO

01. — Antes de escrever a redação, crie idéias em torno do tema e coloque-as em ordem de modo que o trabalho tenha *princípio, meio e fim*.
02. — Imaginado o assunto, assim como quem inventa uma "história" para contá-la, comece a passá-lo no rascunho. Preferentemente com frases curtas. Escreva em *fichas* ou folhas separadas todas as *proposições* que pretende apresentar — uma por ficha.
03. — Separe-as, formando *pilhas*, uma para cada conjunto de proposições que tenham relação estreita entre si. Se, por exemplo, você estiver escrevendo

sobre um colégio, faça todas as referências à administração em uma das pilhas, à secção didáctica em outra, ao regime em outra, às atividades curriculares em outra, e assim por diante, sempre seguindo um critério de ordem.

04. — Disponha as fichas em *seqüência de importância*: quais devem ser apresentadas em primeiro lugar, quais as reservadas para o final? Quais devem ser colocadas antes para tornar as seguintes compreensíveis?

05. — Proceder do mesmo modo para cada conjunto de fichas, organizando os argumentos em ordem lógica, como ABC. Dessa forma A torna compreensível B; este facilita o entendimento de C, e assim se prossegue.

06. — O plano está pronto, só faltando a *introdução* (apresentação do assunto proposto) e o *fecho* (síntese da proposição inicial). Todo o resto se ajustará como num mosaico. Método flexível que permite acrescentar, eliminar, alterar.

07. — Após preenchê-lo, leia-o e veja se o que escreveu *corresponde* ao que você queria dizer. Está bastante claro para que alguém entenda facilmente o que ficou escrito? Observe algo muito importante: não escreva nada mais que não interesse ao assunto.

Feito isso, convém reler a composição e rever outros detalhes:

NÍVEL DO LEITOR

Não ultrapassar os limites de informação dos leitores. O objetivo consiste em explicar algo e não em provar que você é mais inteligente que os outros. A menos que seja

em outro nível de composição, nunca se expresse como no exemplo: "Verificou-se uma mortalidade de cem por cento entre a biota marítima", e sim "todos os peixes e plantas aquáticas morreram".

O MAIS SUCINTO POSSÍVEL

01. — É preciso assumir uma atitude objetiva diante de expressões sonoras ou incomuns. Proponha-se a pergunta: "isto interfere na clareza?" Em caso afirmativo, eliminá-las. Igualmente quanto a expressões *supérfluas* com informações já conhecidas dos leitores. Lembre-se: podendo empregar uma só palavra, não escreva duas.

02. — Excluir também exemplos e incidentes desnecessários. Para consolidar um argumento, um ou dois exemplos. Muitos atrapalham. Se recordar eventualmente algo interessante, faça a pergunta: "este incidente ajuda ou prejudica o relato?"

03. — Não empregar vocábulos senão no sentido exato e insubstituível. Veja o gráfico:

<i>compreensão imediata</i>	<i>compreensão não imediata</i>
rosto	semblante, fisionomia, aparência
livro	volume, exemplar, publicação
poeta	bardo, trovador, vate
pastor	zagal, pegureiro, guardador de gado
chicote	azorrague, látigo, vergalho
bola	esfera, globo, péla
menino	infante, pequeno, pimpolho

04. — Evitar o *desperdício* de palavras, cortando as expressões prolixas:

<i>expressões prolixas</i>	<i>reduza para</i>
na época em que vivemos	hoje
na hipótese de	se
na maioria dos casos	geralmente
que não se pode tocar	intocável
que contém veneno	venenoso
posto à margem	marginal
apostento de religioso	cela
sonho mau	pesadelo
em forma de círculo	circular

PARÁGRAFO

01. — É conveniente recordar agora que cada parágrafo, como uma unidade de composição, deve compor-se de um mesmo argumento e começar com pequeno distanciamento da margem. Quanto às margens, conserve um espaço em ambos os lados da folha, maior à esquerda e menor à direita.
02. — Sem perder a visão do conjunto, verifique pela leitura, como se planejou, se o pensamento está devidamente *organizado*, as idéias *encadeadas* naturalmente e obedecida a *proporção* entre as partes do texto.

Essas advertências devem ser anotadas e assimiladas pelo aspirante à correta expressão. Conquanto não se haja oferecido uma lista mais completa do que deve ou não ser dito quanto a problemas específicos, foram apresentadas as linhas maiores a que se juntarão depois as demais. Com o tempo e a prática o aluno adquirirá mais experiência e constatará que escrever, requer, além do estudo, lógica e bom senso.

Acresce dizer, por fim, que a palavra se intensificará, quando na sua função social de comunicação. Tem assim a expressão escrita o privilégio de ser intermediária de um objetivo bem definido: *servir* a todos, expressando pensamentos, volições e emoções numa mensagem sempre benéfica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. BONET, Carmelo M. — **A técnica literária e seus problemas**. São Paulo, Ed. Mestre Jou.
2. CÂMARA JR., J. Mattoso. — **Manual de expressão oral e escrita**. Rio, J. Ozon, 1966.
- GARCIA, Othon M. — **Comunicação em prosa moderna**. Rio, F. Getúlio Vargas, 1969.
- MONTELLO, Josué. — **A propósito da arte de escrever**. O POVO, Fortaleza.
5. RAMOS, Maria Luiza — **Fenomenologia da obra literária**. São Paulo, Forense, 1969.
6. TOMPSON, Edward T. **Como escrever com clareza**. Da série "O poder da palavra impressa", da revista *Círculo do Livro*.